

camponesa

Um livro de capa amarelo-ocre, como o sofá da sala.



Perdi meu bloco de notas,
o que agora devo contar?



Deixar o céu ser branco, se assim ele quiser.

Boiaria um espelho dentro de um chá vermelho.

Boiaria a tarde inteira aqui.





Justo seria se cada um pudesse ter sua própria montanha.

Nunca pensei que pudesse ser tão dolorido.
O ato de rever imagem sempre me foi habitual.
Eu sabia, nem sempre estaremos todos aqui.
Vida muda feito ventania.
Queria que sempre, muito.



Todos os dias valeram a pena.

Quanto mais o tempo passa,
mais sentido tem os agoras.

A inspiração

É um vício necessário

E quando não vem?

A abstinência dolorida de achar que nunca mais virá.

É a mesma dor de uma paixão ausente.

Eu poderia morar dentro de uma inspiração.



Não sei descrever o que é uma imagem que importa.
Uma epifania, um resumo do sentir ou de um dizer.
Exagerada, quer ficcionalizar a vida.

Isto é um caderno de pensamentos soltos.

Bagunçado assim como a minha cabeça, meu sentir e meus hds.

Não poderia ser de outra forma.

Poderia fazer algum escambo com uma organizadora de pensamento.

Será que essa pessoa existe?

Será que poderia existir em mim?



Ao acordar com amor,
um movimento do braço me fez ser um unico grande olho,
onde a minha cabeça é a pupila.
Eu gosto do desenho,
mas não tenho habilidade para isso com mão e lápis,
com os olhos funciona.

Em uma tentativa incansável me auto explicar,
pensei em algo que ajudaria a mim e a quem quer que pudesse perguntar.

Inventei meus próprios gêneros fotográficos.

1. coexistência

Eu poderia criar um pequeno livro: diário de duplas.
Só para entender que posso fazê-las. E ainda assim gostar delas.
Tem imagens que são fortes coexistindo.
Juntas voam mais, ou melhor.

Não é o caso do meu livro de capa amarelo ocre.
Isso não quer dizer que nunca mais possam existir sozinhas
ou como parte de outro conjunto.









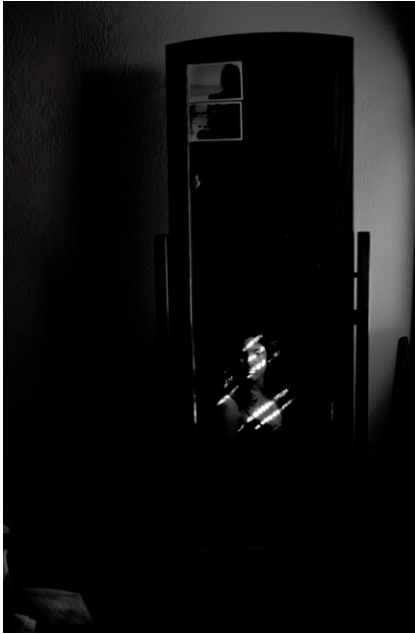












2. Eu quis guardar

Gosto das fotografias que me devolvem amor.

É como voltar em um momento perdido no tempo.

Essa poderia ser a definição de mais um gênero inventivo,

ou eu poderia fazer uma coleção no lightroom com esse nome.

Uma tentativa de ajudar a memória a não se perder daquilo que amo.





3. Metáforas

Eu posso ver o céu nas costas do meu irmão.



Encostei na lua antes da sopa de ervilha.



O nosso mar em renda.



4. Cada dia tem sua própria cor.



5. Fantasia

Brincar de ser,
de não ser.

Isso eu gosto bastante, porque faço um bom uso
da imaginação, o que me faz sentir criança.

Faz arte de performar.

Vontade imensa de não ser eu.











Pensando bem, isso de definir gêneros é bobagem.

Porque toda imagem pode ser.

Seria cruel defini-la e ponto.

Seria amarrá-la para sempre e ignorar que é mutável, efêmera e viva.





camponesa

Ilana Bar

Edição 2020

Papel guarda kiara 150g/m²

Imagens:

- 1- Eu e Carlão, sofá da sala, Atibaia, 2016
- 2- Céu, Atibaia, 2010
- 3- Chá vermelho no campo, Atibaia, 2020
- 4- Montanha a vista, Atibaia, 2011
- 5- Toninho, descanso, Atibaia, 2014
- 6- Eu, Elisa e a mariposa. Ubatuba, 2017
- 7- Ao acordar com amor, Atibaia, 2015
- 8.1- Ponte, Atibaia, 2010
- 8.2- Autorretrato ao telefone, Atibaia, 2010
- 9.1 e 9.2- Ubatuba, 2010
- 10- George, casulo, Atibaia, 2019
- 11- Metades, Atibaia, 2012
- 12.1- Leo Eloy, Ubatuba, 2010
- 12.2- Apolo, Atibaia, 2018
- 13.1- George, Ubatuba, 2015
- 13.2- Caminho do mar, Ubatuba, 2015
- 14.1- Autorretrato quadro, Atibaia, 2012
- 14.2- Autorretrato, São Paulo, 2012
- 15- Leinha, Pedra grande, Atibaia, 2010
- 16- Tiago Baccarin e Leo Eloy, Ubatuba, 2010
- 17- O céu estrelado de Taerê, Atibaia, 2012
- 18- Eu vi a lua antes da sopa de ervilha, Atibaia, 2020
- 19- Nosso mar em renda, Ubatuba, 2015
- 20- Cada dia tem sua própria cor, Atibaia, 2020
- 21- Autorretrato, em limões, Atibaia, 2017
- 22- Autorretrato, em couve, Atibaia, 2020
- 23- Autorretrato, sangrando, Atibaia, 2014
- 24- Despir-se, Atibaia, 2012; 25- Vou-ar, Atibaia 2014
- 26.1- Jasmim manga, Atibaia, 2014
- 26.2- Eu e Gabriel, Atibaia, 2014

Resumo

Investigação do ensaio transparências de lar, seu desdobramento em exposição ao público e sua composição e impressão em um livro de imagem, tendo como base a pesquisa e o estudo do arquivo gerado desde 2009.

Neste ensaio, o olhar é lançado sobre o ritmo da vida humana num cotidiano real que é misturado com o imaginário, formando um mosaico de afetos. Provoca a reflexão sobre beleza, vida, intimidade, semelhança e diferença.

Neste percurso, surge um novo ensaio poético: camponesa, que nasceu a partir de reflexões sobre o fazer artístico, pesquisa de arquivo pessoal e registros cotidianos.

Abstract

Investigation of the transparências de lar essay, its unfolding in public exposure and its composition and printing in an image book, based on the research and study of the archive generated since 2009.

In this essay, the look is cast on the rhythm of human life in a real daily life that is mixed with the imaginary, forming a mosaic of affections. It provokes reflection on beauty, life, intimacy, similarity and difference.

Along this path, a new poetic essay appears: camponesa, which was born from reflections on artistic practice, research of personal archives and daily records.

Referências

- ASX. Emmet and Edith Gowin: a Conversation (2013). Madrid: Fundación Mapfre, 2013. Disponível em: <http://www.americansuburbx.com/2013/12/emmet-edith.html> Acesso em: 1 set. 2016.
- CASTILHO, João. DAVID, Pedro. MOTTA, Pedro. *Paisagem submersa*. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
- COUTO, Mía. *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo, 2003.
- DAVIS, Leslye. Sally Mann's Exposure: *What an artist captures, what a mother knows and what the public sees can be dangerously different things*. The New York Times Magazine, New York, April 16, 2015. Disponível em: http://www.nytimes.com/2015/04/19/magazine/the-cost-of-sally-manns-exposure.html?_r=2. Acesso em: 1 set. 2015.
- FONTCUBERTA, Joan. *A câmera de Pandora: a fotografia@ depois da fotografia*. Tradução: Maria Alzira Brum. São Paulo: G. Gili, 2012.
- FREUD, Sigmund. *Primeiras Publicações Psicanalíticas: 1893-1899*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GHIRRI, Luigi. *Pensar por imagens: ícones, paisagens, arquiteturas*. Curadoria: Francesca Fabiani, Laura Gasparini e Giuliano Sergio. São Paulo: IMS, 2013.
- GOWIN, Emmet. *Emmet Gowin*. DAP-DISTRIBUTED ART, 2013.
- HANÉN, Anni. *Just Small Hiccups*. Heidelberg: Kehrer, 2016.
- LARROSA, Jorge. *Do espírito da criança à criança do espírito: a idéia de formação em Peter Handke*. In: LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Porto Alegre: Contrabando, 1998. p. 54-88.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução: João Wanderley Geraldi. Campinas: Unicamp, 2002.

LIEBER, Katherine R. Len Prince: Jessie Mann ‘Self-Possessed’. ArtScope.net, Chicago, March 2, 2007. Disponível em: <http://www.artscope.net/VAREVIEWS/lenprince0407.shtml>. Acesso em: 1 set. 2015.

MANN, Jessie. Jessie Mann “Self Possessed” *Photographs By Len Price*. 2014. Disponível em: <http://www.edelmangallery.com/exhibitions-and-projects/exhibition-pages/2007/len-prince-jessie-mann-self-possessed.html> Acesso em: 1 set. 2017.

MANN, Sally. *Immediate Family*. New York: Aperture, 1992.

MICHAEL, Duane. Disponível em: <https://duanemichals.tumblr.com> Acesso em maio de 2019.

MUNARI, Bruno. *Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual*. Lisboa: Presença, 1987.

PUSTAIJOVA, Zuzana. Artworks. Disponível em: <http://www.pustaijova.com> Acesso em maio de 2019.

RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Porto Alegre: L&PM, 2006.

ROUILLÉ, André. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.

SHORE, Stephen. *A natureza das fotografia: Uma introdução*. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

TARKOVSKY, Andrei. A.; CHIARAMONTE, Giovanni (Ed.). *Instant Light: Tarkovsky Polaroids*. London: Thames & Hudson, 2006.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Bar, ilana
camponesa / ilana Bar ; orientador, Joao Luiz Musa . --
São Paulo, 2020.
68 p.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Artes
Visuais - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de
São Paulo.

Bibliografia
Versão original

1. fotografia 2. intimidade 3. cotidiano 4. luz 5.
poética I. Musa , Joao Luiz II. Título.

CDD 21.ed. - 770